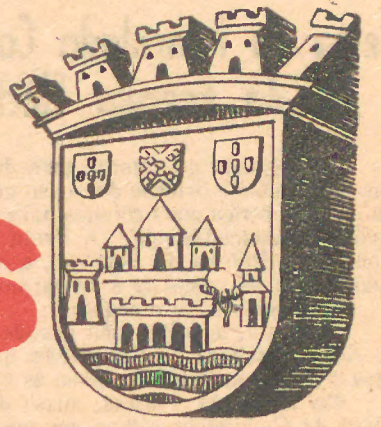


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

DE COLABORAÇÃO

D. António Barroso

Ecos das comemorações

MAL vai às nações que não mantêm com fervor o culto das grandes personalidades que ilustraram a sua História, como mal vai às famílias que, na veneração da memória dos antepassados, que lhes deram lustre, não procuram firmar o respeito e a consideração pública devidos à perseverança na prática das virtudes herdadas, no esforço para aproximação, o mais possível, dos exemplos evocados.

Em Portugal vai-se procurando rectificar o procedimento pautado pela proclamação, em cinco de Outubro de mil novecentos e dez, de, nessa data, «ter começado a História de Portugal».

Ainda a luz da Verdade não incidiu suficientemente, fazendo desaparecer confusões geradas pela exaltação de falsos ídolos que o demo-liberalismo e a influência maçónica elevaram, pois ainda tolerância oficial permite que, às gerações que se sucedem, seja posto em foco, como virtude e alto serviço nacional, o acto de expulsão e banimento das Ordens religiosas.

Ainda, apesar de tudo, se hesita entre a Rainha Santa Isabel e... o «mata-grades»... Mas, graças a Deus, rectificações se vão fazendo e consagrações póstumas há que constituem verdadeiras reparações.

Assim aconteceu, nos primeiros dias do corrente mês, na terra que viu nascer o insigne Bispo e Missionário D. António Barroso e que, também para honra própria, é, em seculares raízes, a do autor destas linhas.

Barcelos chamou a si as comemorações do primeiro centenário do grande Bispo missionário D. António Barroso e, o Governo da Nação, outorgou carácter nacional à iniciativa do Município barcelense.

Bem eloquente o contraste entre os tempos decorrentes e aqueles em que o Estado perseguiu e vexou o venerando Prelado e egrégio obreiro da dilatação da Fé e do Império, em que o próprio Ministro da Justiça expunha, sob prisão, aos insultos da escumalha um dos mais inteligentes e mais valiosos servidores da ocupação efectiva do ultramar português.

Em sessões, chamadas de congresso, mas que, com maior propriedade e exactidão deveriam chamar-se comemorativas ou de propaganda missionária, ilustres oradores trouxeram a conhecimento público documentos dispersos por arquivos, pelos quais se pode avaliar, em proporções ainda não vistas, a grandeza da figura nacional de D. António Barroso.

Bem oportuno o voto, expresso por um dos oradores, o fogueiro padre Brásio, da Congregação do Espírito Santo, para que numa publicação sejam reunidos tão eloquentes documentos e testemunhos, à vista dos quais a personalidade de D. António ultrapassa os limites nacionais.

A modéstia, a humildade de verdadeiro santo como de santo a sua acrisolada caridade, poderiam não tornar gratas à sua memória venerada as manifestações de vultoso brilho, mas as exaltações da Obra das Missões, a vibração cristã e patriótica a que as comemorações deram lugar, essas, por certo, bem gratas lhe seriam.

A presidência de Sua Eminência o Senhor Cardeal Cerejeira, que em eloquente oração fez pulsar os corações ao ouvirem o seu apelo à juventude; o discurso do eminente Cardeal de África, D. Teodósio Gouveia, chave de ouro das sessões solenes; as palavras do Sr. Ministro do Ultramar, aclamado como o «Ministro das Missões»; a lucidez e alcance das conferências de dois Bispos missionários, de Portalegre e de Nova Lisboa, a profunda e sábia oração do

(Continua na página 3)

Subsecretário de Estado da Assistência

Em visita aos estabelecimentos locais de assistência, na manhã da penúltima segunda-feira, esteve nesta cidade, o Sr. Dr. José Guilherme de Melo e Castro, Subsecretário de Estado da Assistência.

O ilustre membro do Governo que se fazia acompanhar do seu secretário Senhor Dr. Amaral Dias, Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara de Braga e outras entidades oficiais foi recebido no Hospital da Misericórdia pelos Senhores Francisco Torres, Vice-Presidente da Câmara, vereadores, Dr. José Machado, Subdelegado de Saúde, Dr. António Pedras, Director do Posto da A. N. T., e Directores das instituições locais de assistência.

No salão das sessões do Hospital da Misericórdia, feitas as apresentações, o Senhor Dr. Mário Norton saudou o ilustre membro do Governo, em nome da Santa Casa e como Presidente da Comissão Municipal de Assistência.

S. Ex.ª depois de agradecer essas saudações afirmou que tinha vindo a Barcelos para conhecer em pormenor os seus problemas assistenciais e para ajudar a dar-lhe solução.

Afirmou ainda que, qualquer auxílio do Estado, só poderá ser prestado em função dum plano de melhoramentos e proporcionado ao volume do contributo da assistência local.

Depois, acompanhado pelos Srs. Provedor, Director clínico, médicos do Hospital e entidades presentes visitou todas as instalações hospitalares para se inteirar das suas necessidades. Dessa visita ficou esboçada a promessa dum pavilhão para exame, repouso e observação clínica de tuberculosos.

Seguidamente S. Ex.ª visitou a Casa dos Rapazes onde foi recebido pelos membros da Direcção Srs. Dr. Manuel Faria e Artur Basto e assistente espiritual Rev. Rodrigo Novais e a Casa de Santa Maria em cuja visita foi acompanhado pela sua fundadora Senhora D. Maria José Novais, Irmãs Missionárias e outras Senhoras.

Por último dirigiu-se ao Recolhimento e Asilo Menino

(Continua na página 2)

«O CASO DE GOA»

NA Assembleia Nacional, o Senhor Presidente do Conselho, pronunciou no passado dia 30 de Novembro, um notável discurso para expor à Nação a posição do Governo sobre o caso da Índia nalguns aspectos que não haviam sido desenvolvidos nos seus dois discursos anteriores.

Este patriótico discurso do Professor Doutor Oliveira Salazar, extraordinária peça de literatura política, radiofundido pela Emissora Nacional e outros postos e publicado na íntegra pelos jornais diários, da manhã e da tarde, teve a maior repercussão tanto no País como no estrangeiro.

O Senhor Presidente do Conselho, durante uma hora e vinte e cinco minutos, numa linguagem brilhante e clara, com a exactidão, profundidade e vigor de sempre, no desenvolvimento duma lógica incontroversa, foi bem o intérprete fiel da

consciência nacional no momento histórico que estamos a atravessar.

Documento do mais alto e transcendente significado nacional precisa de ser lido, relido e meditado por todos os portugueses.

Eis como Salazar concluiu a sua notabilíssima comunicação à Assembleia Nacional:

«E se apesar de tudo a União Indiana levar a guerra ao pequeno território, o que podem fazer as forças que ali se encontram ou vierem a ser concentradas? Bater-se, lutar, não no limite das possibilidades, mas para além do impossível. Devemos isso a nós próprios, a Goa, à civilização do Ocidente, ao Mundo, ainda que este se sorria compadecidamente de nós. Depois de afagar as pedras das fortalezas de Dio ou de Damão, orar na igreja do Bom Jesus, abraçar os pés do Apóstolo das Índias, todo o Português pode combater até ao último extremo, contra dez ou contra mil, com a consciência de cumprir apenas um dever. Nem o caso seria novo nos anais da Índia».



Presidente do Conselho

VALOR E SIGNIFICADO DA ASSEMBLEIA NACIONAL

NO dia 25 de Novembro teve lugar a abertura solene da Assembleia Nacional, que saudou o Chefe do Estado pela sua triunfal viagem ao Ultramar Português, ao mesmo tempo que prestou decidida homenagem à atitude do Governo na luta firme contra a agressão sem nome da União Indiana. Este alto orga-

nismo vai retomar as suas importantíssimas funções, dando pleno cumprimento ao que se encontra estipulado no artigo 94.º da nossa Constituição Política.

A Nação inteira pode ter plena confiança nos homens que fazem parte deste órgão supremo do poder legislativo, pois todos eles estão

(Continua na página 3)

Festa da Imaculada Conceição e Inauguração da Energia Eléctrica em Gual

A freguesia de Gual, uma das mais pequenas mas também uma das mais belas e brisas do nosso concelho, no dia 8 de Dezembro, vestiu os seus trajes mais solenes para comemorar dois acontecimentos de invulgar transcendência: A Festa e Coroação de Nossa Senhora da Conceição, Rainha de Portugal, e inauguração da energia eléctrica em quase todas as casas da área parochial.

O programa foi o seguinte:
No dia 7, à noite, uma grande procissão luminosa com a imagem de Nossa Senhora da Conceição, que saíu da capela do Espírito Santo para a igreja parochial. Missa às 12,30 horas.

No dia 8, às 8 horas, missa da comunhão geral. Às 9,30 horas, missa da Comunhão solene em que fizeram profissão de fé e a renovação das promessas do Baptismo numerosas crianças desta freguesia. Da parte de tarde, às 15 horas, recepção às autoridades religiosas, civis e militares; exposição soleníssima do SS. Sacramento, sermão, bênção eucarística e procissão com o andor de Nossa Senhora da Conceição que concluiu com um interessantíssimo coro falado e com a Solene Coroação da Rainha de Portugal. Seguidamente na casa do Sr. Reinaldo Ferreira de Carvalho, ilustre presidente da Junta de Freguesia e grande impulsor da electrificação de Gual, realizou-se uma sessão inaugural do grande melhoramento, sendo depois servido às Ex.^{mas} Autoridades um copo de água.

No próximo número, porém, referir-nos-emos mais detalhadamente a este acontecimento.

Subsecretário de Estado da Assistência

(Continuação da página 1)

Deus onde era aguardado pelos Snrs. Dr. Furtado Martins, Ministro da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, Avelino Gomes de Sousa e João P. da Silva Corrêa, mesários, P.^o Alfredo Rocha, Prior de Barcelos e Mères Rainéria e Virgínia, Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria.

A entrada, um grupo de educandas, ofereceram-lhe um lindo ramo de flores naturais e uma lembrança confeccionada pelas mesmas.

S. Ex.^a visitou muito interessado todo o edificio e apesar, por falta de tempo, dessa visita ter sido muito rápida, pôde verificar as importantes obras de assistência que estão a cargo da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco. O Sr. Dr. Furtado Martins, Ministro da Ordem Terceira e a Mãe Virgínia, Directora dos Jardins Escolas D. António Barroso elucidaram o ilustre membro do Governo que se inteirou das necessidades mais urgentes e tomou conhecimento do plano de realizações que a Mesa anda empenhada em levar à frente e cujas obras da primeira fase, iniciaram-se na passada segunda-feira.

Sabemos que S. Ex.^a retirou de Barcelos muito bem impressionado com as visitas feitas às instituições locais de assistência.

×

2.º Comandante Geral da G. N. R.

Em visita de inspecção à G. N. R. veio a esta cidade, em 25 de Novembro p. findo, acompanhado do Ex.^{mo} Coronel Mário Valente, Sua Ex.^a o Brigadeiro, 2.º Comandante Geral da G. N. R., Anibal Augusto Ferreira Vaz.

Um bom estabelecimento distingue-se pelas especialidades que apresenta e a

Cafezeira de Barcelos

tem para bem servir Nozes — Avelãs — Frutas doces e cristalizadas — Bolachas das mais finas qualidades e os melhores vinhos finos e espumosos.

Conselho Municipal

Do Sr. Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura de Barcelos, recebemos o seguinte officio:

Sr. Director do *Jornal de Barcelos*
BARCELOS

Rogo o favor de, no próximo número rectificar a notícia que, sob o título de "Conselho Municipal" foi publicado no número de 18 do corrente, pois o vogal do Conselho Municipal eleito por este Grémio é o seu director secretario Sr. Reinaldo Ferreira de Carvalho e não o presidente da Direcção que, por muito insistentes pedidos seus muito deferentemente acolhidos pelos seus colegas, não foi novamente reeleito.

Agradecemos antecipadamente.

A Bem da Nação

Barcelos, 29 de Novembro de 1954.

O PRESIDENTE

a) Joaquim Gonçalves Paes de Vilas Boas

O Encerramento do Ano Mariano em Barcelos

revestiu-se de grande solenidades religiosas em honra da Imaculada Conceição de Nossa Senhora

No próximo número faremos a reportagem da maneira impressionante e solene como decorreram as festas em honra da Imaculada Conceição no encerramento do Ano Mariano. Nas Igrejas de Barcelos houve a novena em honra de Nossa Senhora a que assistiram muitas pessoas e notou-se um desusado movimento religioso de comuhões durante os dias que precederam o dia 8.

Na Igreja Matriz, onde pregou durante o Tríduo Mariano, promovido pelas Filhas de Maria, o magnifico Reitor da Faculdade de Filosofia de Braga, Rev. Doutor Craveiro da Silva, estas solenidades assumiram grande esplendor.

LAGAR DE AZEITE

Na Quinta de Santa Maria, em frente à cadeia, o Lagar de azeite já se encontra aberto para fabricar a azeitona da presente safra.

As instalações agora modernizadas encontram-se com novas prensas hidráulicas de muito mais perfeito funcionamento, garantindo assim um rendimento maior.

Pede-se aos Snrs. Lavradores o favor de marcarem a sua vez, a fim de serem atendidos na altura desejada.

Restaurante Danúbio

Às 5.^{as} feiras — Um prato especial:

feijão com chispe

E uma ementa variada a preços excepcionais.

Entre nós

Com sua esposa e gentis filhinhos, encontra-se em Barcelos, a gozar umas merecidas férias, o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Eng. Artur Gabriel Viana de Queirós.

Novo Vereador da Câmara do Porto

Foi nomeado Vereador da Câmara do Porto o nosso querido amigo Sr. Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho, genro do importante industrial e nosso amigo Sr. João Duarte.

—)(—

Operação

Em Lisboa, no passado dia 25 de Novembro, no Instituto Portugues de Oncologia e pelo Professor Dr. Francisco Gentil, foi operada ao apêndice a nossa gentil conterrânea Sr.^a D. Maria Elisabett Felgueiras Rodrigues, estudante da Escola Técnica de Enfermaria, junto do mesmo Instituto e filha do nosso amigo e assinante Sr. José Lourenço Rodrigues, proprietário da Leitaria da Praça.

A operação decorreu bem e essa nossa conterrânea encontra-se já quase completamente restabelecida o que registamos com prazer.

P.^o Cirilo A. de Figueiredo

Fez anos na passada terça-feira, dia 7, este prestimoso sacerdote que nesta cidade conta grande número de amigos. Em toda a vasta Arquidiocese é muito conhecido e lembrado visto, quando no Seminário Maior, de Braga, ter, durante gerações, orientado e presidido à formação de muitos seminaristas que hoje são padres e que jamais esquecerão S. Rev.^a.

Muito estimado dos seus parochianos de Gilmonde, dos seus amigos e especialmente querido dos seus colegas do «Poente da Franqueira» dos quais foi superior e como tal ainda hoje por eles considerado, o Sr. P.^o Cirilo é um entusiasta da boa causa e um forte combatente do bom combate.

Por isso o *Jornal de Barcelos* felicita efusivamente S. Rev.^a, com votos ardentes de que se repita esta data por muitos e felizes anos.

Natal dos Pobres do Jornal de Barcelos

Como já foi anunciado a Administração deste Jornal resolveu tomar a iniciativa de distribuir um bodo aos pobres com a intenção de minorar a pobreza envergonhada que nesta cidade existe.

Ficamos a saber muito nos dois bodos que já distribuímos e muito aprendemos com eles.

Depois do que os nossos olhos tiveram ocasião de ver não podemos desistir de, periodicamente, apelarmos para os nossos amigos e leitores que nos entreguem os seus donativos que — podem crer — hão-de ser bem distribuídos.

O Natal está à porta e como será a noite de consoada daqueles que nunca mendigaram nem sabem pedir uma esmola?

Alguns já nos rondam a porta, como quem diz: para o Natal haverá alguma coisa?

Vai haver e para começar já recebemos três donativos e temos a certeza que a estes outros juntar-se-ão.

Neste ano do centenário do Senhor D. António Barroso este bodo far-se-á ainda em sua honra e por isso aqueles que em Portugal ou no estrangeiro se dedicam, de alma e coração, aos assuntos da sua e nossa terra, poderão dedicar a sua oferta em homenagem de tão grande português e barcelense ou sufragando um ente querido.

Almas generosas e bons barcelenses, confiai-nos as vossas generosas esmolas na certeza que muitas lágrimas vão enxugar na santa noite de Natal.

Saldo do bodo anterior	20\$10
Administração do Jornal de Barcelos	100\$00
João Vieira Gonçalves — S. Paulo — BRASIL	500\$00
D. Elvira Fonseca (sufragando a alma de seu marido)	100\$00
Um anónimo	10\$00
	730\$10

A saúde do Santo Padre

Felizmente, e graças a Deus, o Santo Padre continua a melhorar e, pelas últimas notícias, há motivos para boas esperanças.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Manuel Moreira da Quinta.

Em exposição

Na montra da Farmácia Pacheco, desta cidade, esteve em exposição uma linda e significativa mensagem, do Centro Extra-Escolar N.º 1 de Barcelos da Mocidade Portuguesa a Nossa Senhora da Conceição, de Vila Viçosa.

O artístico trabalho, de autoria do dirigente da mesma organização — o nosso amigo Sr. Manuel Fernando Landolt de Sousa, foi muito admirado.

Pediu Café?

Não esqueça de acrescentar: **Da CAFEZEIRA DE BARCELOS** É, sem dúvida, o melhor e o mais saboroso

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros **Vitória, L.^{da}**, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.^{DA}
Largo de S. Domingos, 64-65
PORTO

Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos

LIMITADA

Fiação + Torcedura.

Tinturaria de Algodão

FIOS PARA MALHAS, PESCA E TRICOT

ESCRITÓRIO:

Rua da Fábrica, 21

TELEFONE 24526

PORTO



FÁBRICA:

Avenida Cândido da Cunha

TELEFONE 8313

BARCELOS

Valor e significado da Assembleia Nacional

(Continuação da página 1)

animados de indiscutível amor pela sua Pátria, conhecendo perfeitamente todos os problemas e todas as aspirações de todas as regiões, quer do Portugal Metropolitano, quer do Portugal Ultramarino.

São incalculáveis os serviços prestados à Nação por este organismo, onde tudo é devidamente ponderado, onde tudo é patrioticamente discutido, onde se aceita a solução que estão mais conforme com os interesses da Terra Portuguesa e de todos os filhos da Raça Lusa.

A Assembleia Nacional é um órgão de fiscalização de tudo quanto se passa no País, e procura servir-se dessa sua atribuição para expor as diferentes necessidades e aspirações de cada uma das regiões, ou esforçar-se por esclarecer o Governo em ordem ao desenvolvimento dos problemas que possam interessar, de qualquer forma, a marcha do engrandecimento nacional, em que presentemente nos encontramos e à qual tanto servem os membros deste organismo.

A Assembleia Nacional, para certos problemas, é ainda um órgão de consulta, um órgão que coopera eficazmente com o Governo da Nação na solução de todas as dificuldades da vida nacional, assim como na execução de tudo quanto de

verdadeiramente grandioso se leva a cabo em Terras de Portugal.

Entre as leis que vão ser submetidas a profundo estudo, a partir do dia 30 do corrente mês, figura a proposta de lei de autorização de receitas e despesas, que se encontra para estudo na Câmara Corporativa, mas que vai baixar imediatamente às Comissões parlamentares de Finanças e Economia para ser devidamente informada, antes de começar a sua discussão na Assembleia Nacional.

Também foram enviadas à Assembleia Nacional as Contas Gerais do Estado, relativas ao ano económico de 1955, encontrando-se já este documento em mãos da respectiva Comissão parlamentar.

O ilustre deputado Senhor Tenente Coronel Vaz Monteiro recordou a viagem triunfal do Senhor Presidente da República a Terras do Ultramar, viagem esta que serviu para reforçar, ainda mais, os laços de fortíssima união existentes entre todos os membros da Grei Portuguesa. A este propósito salientou «as características da acção civilizadora dos portugueses em terras de além-mar, afirmando que o caso de Goa não desmente a existência da coesão que existe entre

todas as parcelas do império».

O Snr. Capitão Teófilo Duarte anunciou um aviso prévio sobre a soberania no Estado da Índia e a orientação política seguida pelo Governo Português na defesa dessa mesma soberania. O Snr. Presidente reconheceu urgência a este aviso, ficando incluído na ordem do próximo dia 30, juntamente com o Tratado de Amizade Luso-Brasileiro.

Esta esquemática resenha dos trabalhos com que a Assembleia Nacional vai iniciar os seus trabalhos, na presente sessão legislativa, serve para nos podermos dar conta da maneira como se trabalha neste valiosíssimo órgão da soberania nacional. Acima de tudo e de todos são sempre colocados os sagrados interesses da Gente e da Terra Portuguesa.

Podemos estar plenamente convencidos de que a Nação vai continuar a sua marcha triunfal pelos caminhos do seu pleno ressurgimento, porque tanto o Governo como a Assembleia Nacional e restantes órgãos da soberania nacional saberão estar à altura da obra ingente que se está realizando entre nós, que é, nem mais nem menos, a de fazer um Portugal maior!..

J. G. Brás

Visado pela Censura

D. António Barroso

(Continuação da página 1)

Senhor Bispo do Porto, formaram o mais completo conjunto, digno da memória desse Bispo a quem os povos da sua terra de há muito veneram como santo.

E não faltou ainda a presença do decano dos Bispos missionários, herói da ocupação que, ao lado da espada gloriosa de Mouzinho, ergueu a Cruz, o venerando D. Rafael de Assunção, Bispo de Limira.

E até, escondido na sua extrema humildade, não faltou com as suas lágrimas de saudade, o companheiro de D. António Barroso em Meliapor, o seu conterrâneo padre Martins.

Testemunho de vista das horas amargas da vida de D. António Barroso, impressionado ainda, e já lá vão tantos anos, pela forma comovedoramente exemplar como as suportava, é de dar graças a Deus por ter permitido ver e sentir a voz da Justiça penetrar nas almas portuguesas e, muito directa e profundamente, nas dos seus conterrâneos.

Que Deus permita as possibilidades de o vermos elevado ao culto nos altares, como elevado o têm os seus conterrâneos e também outros portugueses, que o não são.

E que permita também que a juventude portuguesa, libertando-se da onda materialista que tudo ameaça subverter, saiba corresponder ao apelo do nosso eminente Patriarca de Lisboa.

J. PAES DE VILLASBOAS

Novembro de 1954

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.^a D. Maria Natália Areal Rothes.

Amanhã — Os Snrs. Carlos Eduardo Matos Viana Lopes e José Pereira da Silva Corrêa.

Sábado — A Snr.^a D. Maria Julia Torres Matos Fontánhas e o Snr. Teófilo Augusto Correia Vilas Boas.

Domingo — O menino José António Natividade Miranda Veiga.

Segunda — A menina Maria de Lourdes da Cruz Sousa Lima e Snr.^a D. Maria Augusta Barroso Coutinho.

Terça — As meninas Maria do Carmo Veloso de Oliveira e Maria Sara Vilhena Coutinho e a Snr.^a D. Maria Alina Esteves de Melo.

Quarta — A Snr.^a D. Maria Adelaide Machado Pais de Araújo Felgueiras Gayo.

A freguesia de Areias, S. Vicente

Breves apontamentos sobre a sua história e a sua vida

A freguesia de Areias, S. Vicente, uma das mais populosas do nosso concelho, tem por orago S. Vicente e confronta ao Sul com o Rio Cávado, a nascente com a freguesia da Lama e a norte e poente com a de Manhente. A origem do seu nome vem dum grande areal que há junto ao Rio Cávado e em frente da freguesia, areal que também dá o nome à freguesia de Areias de Vilar que fica na outra margem do rio.

Pertenceu ao extinto concelho de Prado, passando para o de Barcelos por decreto de 21 de Março de 1835.

É servida pela estrada de 2.^a classe de Barcelos a Montalegre por Prado, por um travesso dessa estrada até à Igreja

e os lugares da freguesia, ligados por uma boa rede de caminhos vicinais, todos em bom estado de conservação, são os seguintes: Santo André, Eidos, Aldeia, Carvalho, Parral, Souto, Tomadias, Seixos Alves, Penida e Igreja.

A actual Igreja Paroquial, inaugurada em 1900, é um edifício grande, alto e de boa pedraria, bem situado, com uma sólida torre para os sinos e um relógio na fachada. O interior desta igreja com as paredes belamente pintadas, altares em talha, estilo moderno, dois púlpitos em talha doirada, a capela-mor e o corpo da Igreja forrados a estuque e artisticamente pintados, tornam este templo um dos mais ricos do nosso vasto concelho.



Rodrigo Alves Macedo
Benemérito da freguesia

Dum lado da Igreja, separada apenas pelo adro, encontra-se situada a Residência Paroquial inaugurada aquando à Igreja e do outro o Cemitério Paroquial que tem a data de 1893.

De linhas altas e esguias, sem qualquer inscrição ou data, ao norte da Igreja, situa-se o Cruzeiro Paroquial.

A única capela que existe na freguesia é a de Santo André, que dá o nome ao lugar e data de 1865. Todos os anos e com grande concorrência, nesta capela e terreiro, faz-se a festa em honra de S. Brás cuja imagem se venera num dos seus altares.

Possui três fontes públicas — Souto, Covelas e Matias. É sede duma Casa do Povo, fundada em 1945, que abrange cinco freguesias e, presentemente, o que mais absorve as atenções dos seus dedicados dirigentes é a aquisição dum edifício próprio. Tem duas professoras oficiais que leccionam em casa arrendada e em regime de desdobramento — meninas de manhã e meninos de tarde. Para o novo edifício escolar, inaugurado no último domingo, vai ser transferida a escola do sexo masculino mas a Junta de Freguesia está já a trabalhar no sentido do novo edifício ser aumentado com mais um salão para remediar as necessidades presentes.

Há ainda um Posto Escolar também em edifício alugado. Tem cinco mercearias, Caixa do Correio, três telefones mas a sua Junta de Freguesia espera muito em breve construir uma cabine para ampliar a rede telefónica até 25. Há bastantes anos que tem luz eléctrica, tendo sido umas das primeiras freguesias do concelho a beneficiar de tão grande melhoramento.

A grande actividade das suas gentes, exerce-se sobretudo na indústria cerâmica. É na verdade uma das freguesias que mais fabrica a chamada louça de Barcelos, bem conhecida em todo o País, uma indústria grande, mas pobre, da nossa terra.

Existem na freguesia 24 fábricas de louça mas ainda há quem se dedique, nas horas vagas, em suas casas, à fabricação de bonecos de barro.

Nos trabalhos de olaria, o forte da freguesia é a fabricação de louça vidrada, a chamada louça grossa, de utilidade doméstica — talhas, alguidares, assadeiras, travessas, canecas, Lisboas, Coimbras, porrões, vasos, etc., mas há também quem se dedique, e ultimamente com grande aperfeiçoamento, à fabricação de louças ornamentais — estatuetas, pratos de paredes, vasos, etc., pintados à pistola e a pincel.

Nas fábricas de louça grossa, como as de maior desenvolvimento, devemos destacar as dos Snrs. Francisco Macedo e José Domingos Coelho; em louça vidrada fina, a do Sr. Francisco Sousa e em canecas e artigos ornamentais as dos Srs. João Vasconcelos do Vale e Manuel José de Carvalho Macedo.

Francisco de Sousa, grande modelador de estatuária regional, é o ceramista mais antigo. Verdadeiro mestre do barro, um autêntico faz-tudo, possuidor de qualidades inatas excepcionais, o velho Francisco de Sousa, respeitado e vene-

AREIAS, S. VICENTE

Pároco — P.^o Francisco Castilho
Regedor — José Domingos Coelho

Junta de Freguesia

Presidente — António Vasconcelos do Vale
Secretário — João Fernandes de Sousa
Tesoureiro — Júlio Correia de Oliveira

Casa do Povo

Abrange as freguesias de:
Areias-S. Vicente, Galegos-S. Martinho, Lama, Oliveira e S. Romão da Ucha.

Assembleia Geral

Presidente — Leonardo Gaspar da Costa
Vice-Presid. — Cláudio Joaquim Gonçalves Ferreira
Vogal — Francisco da Costa

Direcção

Presidente — Júlio Correia de Oliveira
Secretário — Manuel Gonçalves da Silva
Tesoureiro — Armindo Gonçalves da Silva
Médico — Dr. João Maria Macedo da Cunha

Cartorário — António Macedo
Sócios efectivos: 317
Contribuintes: 592
Outros Beneficiários do Fundo Previdência: 34



António Vasconcelos do Vale
Presidente da Junta de Freguesia

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Cerâmica e Oficinas Correlativas

Secção Distrital de Braga

Assembleia Geral

Presidente — José Pires de Carvalho
Vice-Presid. — Orlando Fernandes Macedo Soutelo
Vogal — David de Macedo

Direcção

Presidente — Domingos Ferreira do Vale
Secretário — Artur Fernandes de Sousa
Tesoureiro — Amaro de Oliveira e Silva

O número de sócios e contribuintes é superior a 400

rado por todos os seus conterrâneos, é orgulho e glória da freguesia.

Ficamos admirados quando nos disseram que o grande ceramista da nossa terra ainda não tinha sido condecorado com qualquer comenda de Mérito Industrial.

É altura de se pensar em reparar tão grande falta e estamos certos que, tal condecoração, apesar de não passar dum banalíssimo acto de justiça, caía bem na freguesia...

Nesta freguesia há, também dois grandes armazéns de porcelanas e faianças, pertencentes aos Snrs. António Vasconcelos do Vale e Artur da Fonseca Faria.

É Sede da Secção Distrital do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e de Oficinas Correlativas, fundado em 1940, mas a vida desta Secção não está isenta de dificuldades pela diminuição de receitas devido à emigração, ultimamente bastante acentuada, e à contribuição dada à Sede.

Povo trabalhador, de grande intuição artística e habilidade, faz falta uma Escola Industrial nesta cidade, capaz de educar e de ensinar o que fosse útil à sua arte, para um maior desenvolvimento das suas qualidades inatas.

Na freguesia, constituída por gente de boa índole e dada à boa paz, muito unida e bairrista, reina uma grande harmonia.

Todos os anos, como já fizemos referência, festejam a romaria de S. Brás mas, a grande festa do povo de Areias, S. Vicente, a festa grande da freguesia, é a do Cabido (Entrega da Cruz) que todos os anos se realiza no dia 2 de Fevereiro, dia da Senhora das Candeias.

É uma festa típica, única no concelho e nas redondezas que data de tempos imemoriais e que nos últimos anos, sem perder as suas características lendárias, tem sido festejada ainda com maior brilhantismo.

Festa rija e ruidosa que põe todos os seus habitantes em movimento e alvoroço.

O bom povo desta freguesia sabe rir e folgar mas, mesmo a rir e folgar, sabe ser grato não esquecendo os seus beneméritos.

Em 1950 para comemorar as bodas de ouro da inauguração da Igreja e Residência Paroquial, a freguesia esteve em grande festa e, no Largo da Igreja, inaugurou um busto ao grande e saudoso benemérito da freguesia Monsenhor P.^o Domingos José de Sousa. Este ilustrado sacerdote era natural dessa freguesia, onde nasceu aos 19 de Janeiro de 1849 e pastoreou-a durante muitos anos. Foi Presidente da Câmara de Barcelos em 1908, agraciado pelo Governo com a carta de Conselheiro em 1901 e no ano seguinte, por Sua Santidade, com as honras de Monsenhor Protonotário Apostólico. O seu delicado estado de saúde não permitiu que aceitasse o convite para Arcebispo de Évora.

Foi um grande benfeitor da freguesia, devendo-se a ele as edificações da Igreja, Residência e Cemitério Paroquial. Construiu um Bairro Operário de 9 casas, promoveu a abertura da estrada até à Igreja e foi ainda a ele que a freguesia mais ficou a dever o benefício da iluminação eléctrica.

Na sacristia da igreja paroquial, na parede, estão pendurados os retratos de Monsenhor P.^o Domingos José de Sousa e de seu irmão João José de Sousa Sobrinho que residia na Baía e que também foi grande benemérito da freguesia.

Freguesia das mais progressivas do nosso concelho cujo desenvolvimento, ano a ano se vai acentuando, o problema social não é descurado pelos seus homens grandes.

Existe uma Conferência de S. Vicente de Paulo (homens) que tem como Presidente o Sr. Silvino Ferreira Martins e por director espiritual, e grande impulsinador, o Rev. pároco da Freguesia, Sr. Padre Francisco Castilho, sendo uma das mais activas do concelho de Barcelos.

A freguesia de Areias, S. Vicente, apesar da sua área ser pequena, a sua população era de 877 pessoas, pelo último censo de 1950.

Possui algumas dezenas de filhos ilustres espalhados pelo Brasil, Argentina e África, mas principalmente no Brasil e sobretudo no Estado de S. Paulo, bem instalados na vida e que não esquecem a terra onde nasceram.

Sempre que lhes batem à porta nunca deixam de acusar a sua presença e, com tal proceder, todos eles, têm concorrido para o desenvolvimento



João Macedo
Benemérito da freguesia

O BOLO REI da Pastelaria Arantes Tem sido todos os anos considerado o melhor

da sua linda terra. Há porém a destacar, sem menosprezo para qualquer dos outros, os beneméritos Snrs. João Macedo, importante fazendeiro em Teófilo Otini, Estado de Minas Gerais e Rodrigo Alves Macedo, industrial de cerâmica em S. Paulo, Brasil.

A freguesia presentemente conta com todos os seus filhos para um maior desenvolvimento e para resolução dos seus problemas sociais.

Além dos problemas apontados, as gentes de Areias, S. Vicente, e com elas as de muitas outras freguesias, há muito que aspiram pela concretização do seu grande sonho—a ligação, por uma ponte, das duas freguesias de Areias, S. Vicente e Vilar.

Em 1945 quando duma das visitas do Ministro das Obras Públicas, Eng. Frederico Ulrich, a esta cidade, na passagem por essa freguesia, entregaram-lhe uma exposição, assinada por cerca de duas dezenas de Juntas de Freguesia, solicitando esse grande melhoramento e, segundo nos informaram, o ministro prometeu a participar com 75 %. Esta velha aspiração, de incalculáveis benefícios para inúmeras freguesias en-

tão do nosso concelho e até do concelho de Braga, precisa de ser encarada de novo para poder ser resolvida.

A Chenop que possui a Central da Penide na freguesia de Areias de Vilar, tenciona, muito em breve, construir uma nova Central na outra margem do Rio, portanto na freguesia de Areias, S. Vicente. E assim, essa importante Companhia, será mais um interessado na consecução de tão grande melhoramento.

Porque não se começam a envidar a esforços para concretizar tão velha e grande aspiração?

A ocasião, oportuníssima, parece-nos única para a realização de tão grande melhoramento tanto mais que à frente do Ministério das Comunicações encontra-se um barcelense ilustre, Sua Excelência o Senhor Coronel Gomes de Araújo.

Jornal de Barcelos, como semanário regionalista, sentir-se-á muito feliz, se na sua primeira digressão à progressiva freguesia de Areias, S. Vicente, para registar nas suas colunas um pouco da sua história e da sua vida, conseguir pôr em movimento, tão importante e velha aspiração.

Eleição do Procurador do Conselho Provincial e Verificação de poderes da nova vereação

No passado domingo com obediência ao Código Administrativo, do art.º 79.º, n.º 7.º e parágrafo 1.º do art.º 66.º, reuniu na Câmara Municipal sob a presidência do Sr. Doutor Luís Novais Machado, a nova vereação que servirá no quadriénio de 1955-1958 para se proceder à verificação de poderes e eleger o procurador ao Conselho Provincial.

Aberta a sessão, o Presidente da Câmara saudou a nova vereação e focou a necessidade de alguns melhoramentos que impõem a uma cidade de turismo, como a nossa, nomeadamente uma escola comercial, um estádio, um hotel, um cinema, etc., etc., e que embora a receita municipal seja bastante diminuta, prometia na medida do possível remediar quanto antes essas lacunas. Propôs em seguida o nome do Sr. Francisco José Monteiro Torres para representar o Conselho de Barcelos junto do Conselho Provincial, proposta esta que foi aprovada por unanimidade.

Estavam presentes, além do referido Presidente da Câmara, os seguintes vereadores: Augusto Faria Figueiredo, Dr. Joaquim Reis e José da Silva Peixoto (efectivos); Anibal Araújo, Artur Vieira de Sousa Basto, P.º Cirilo de Figueiredo, Dr. Domingos Barbosa do Jardim e Laurindo Ferreira Loureiro (substitutos).

Natal Feliz!

Só pode haver se em todas as mesas existirem as especialidades da **Cafezeira de Barcelos**

pelas forças vivas da freguesia, acompanhados por um grupo de interessantes raparigas vestidas com o traje regional de Barcelos que lançaram aos visitantes muitas pétalas de flores e pelas crianças da freguesia que frequentam o ensino primário, em número de 120, dirigidas pelas suas professoras.

Recebidos com muitas palmas e vivas, encaminharam-se para a nova Escola. Aí o Senhor Governador Civil inaugurou a Escola Primária, cortando as fitas simbólicas com as cores da bandeira da cidade.

Este acto deu lugar a grandes manifestações de regosijo por parte do povo que se encontrava aglomerado pelas rondozas e subiram ao ar muitas girândolas de foguetes.

Gonçalves, Prof. Abílio Fernandes, Director Escolar; Dr. Valentim de Almeida e Sousa e Dr. Teotónio Rebelo de Andrade e Castro, respectivamente Delegado e Sub-Delegado do I. N. de T. e tenente da G. N. R. Henrique Santos. Noutros lugares sentaram-se outros convidados.

O primeiro orador a falar foi o Sr. António Vasconcelos do Vale, Presidente da Junta de Freguesia que saudou os visitantes, como todos os habitantes da freguesia mostrou-se muito regosijado com tão grande melhoramento mas lembrou que o mesmo não supre já as necessidades actuais e por isso pediu a construção dum novo salão. Terminou por agradecer ao Governo e à Câmara, nas pes-

antecessor e disse ao Sr. Padre Castilho que o seu pedido seria satisfeito.

Esta sessão solene decorreu sempre com grande animação. Os oradores foram entusiasticamente saudados no final, e durante os seus discursos, foram erguidos entre outros, calorosos vivas a Portugal, Estado Novo, Craveiro Lopes e Salazar.

Terminada a sessão, no edifício da nova Escola, foi servido, um fino copo de água. Entre os convidados, além das pessoas já citadas, recordamos ter visto, os Snrs.: Doutor José Machado, Subdelegado de Saúde; Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara; Dr. Joaquim Reis, Joaquim Macedo Correia, Augusto Figueiredo e José Peixoto, vereadores; Doutor João Macedo da Cunha, Engenheiro Américo Damásio e José Encarnação, da Repartição Técnica, representantes da imprensa e muitas senhoras, esposas dos convidados.

Aos brindes usou unicamente da palavra o ilustre deputado da nação Sr. Dr. Augusto Cerqueira Gomes que, num brilhantíssimo improviso salientou as duas notas que mais o impressionaram nessa encantadora festa — a alegria, o regosijo de todo o povo pela inauguração da nova escola; o seu amor à terra, a harmonia da freguesia, bem demonstrada, pelo contacto, pela aliança directa, entre os que governam e são governados. Foi muito aplaudido.

Depois as meninas Maria Lucília do Nascimento Faria e Laurinda Fernandes Torres e os meninos Abílio Pica Fernandes, António da Costa Correia Lopes e João Faria Matos recitaram interessantes poesias. Receberam calorosas salvas de palmas, terminando-se assim esta festa tão alegre e encantadora.

O CABIDO

A festa do Cabido (Entrega da Cruz), festa típica da freguesia, é única no concelho de Barcelos. Realiza-se no dia 2 de Fevereiro, dia da Senhora das Candeias.

São senhores e promotores da festa cinco mordomos, auxiliados por todos os habitantes da freguesia que oferecem o fogo e ornamentam as suas casas e os caminhos em frente das suas portas.

Cada mordomo anda na festa cinco anos. No dia 22 de Janeiro, dia do padroeiro da freguesia, os cinco mordomos reúnem-se para escolher o novo mordomo que substitui o que sai.

- Os mordomos da festa são assim designados:
- Mordomo no 1.º ano — Mordomo da cera, também alcunhado de *gallego* que é o que entra de novo.
 - Mordomo no 2.º ano — Toca o sino para a missa e varre a igreja.
 - Mordomo no 3.º ano — Neste ano descansa. Está livre de quaisquer trabalhos ou encargos e por isso é designado por mordomo de barriga.
 - Mordomo no 4.º ano — Recebe a cruz em sua casa festivamente. Dá um grande copo de água aos convidados e à sua porta oferece pão e vinho a todos os presentes, sem distinção.
 - Mordomo no 5.º ano — É o mordomo que sai e dá o legado da *nicha*. Este legado consiste em oferecer um pão trigo e um copo de vinho, pelo menos, a cada chefe de família da freguesia que o pode receber directamente ou mandar buscá-lo.

A inauguração do Edifício da Escola Primária de Areias, S. Vicente

No passado domingo, a freguesia de Areias, S. Vicente, esteve em festa, mas em festa grande, para inaugurar o novo edifício da Escola Primária.

Grande melhoramento para a freguesia, integrado no Plano dos Centenários, tem apenas um salão e portanto não satisfaz completamente as suas necessidades actuais.

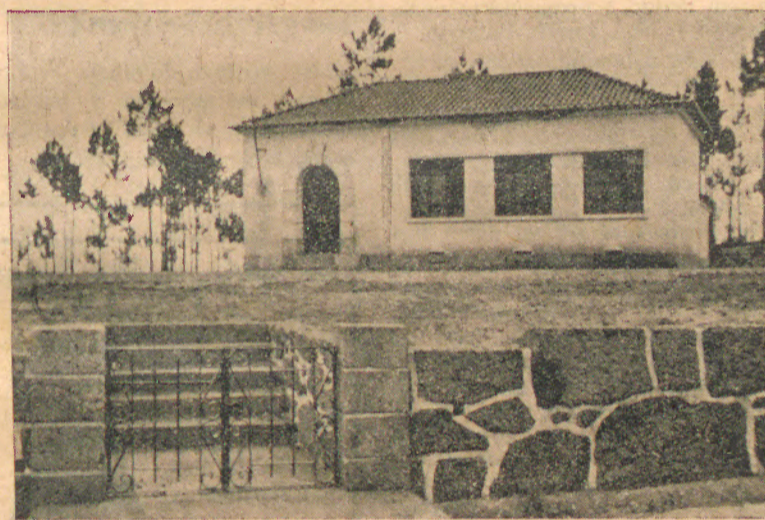
Está muito bem situado, à beira do Cruzeiro Paroquial, num lugar alto e soalheiro.

Nos dias que precederam esta inauguração todos os habitantes da freguesia estiveram em grande azáfama para

que tudo corresse bem, como de facto correu.

O caminho que liga a freguesia à estrada nacional, desta até à nova Escola, com mastros, arcos, cordas e numerosos dísticos de saudação aos visitantes e de fé nos destinos da Pátria sob a égide do Estado Novo, estava interessante e artisticamente arranjado.

À entrada da freguesia os Senhores Governador Civil e Presidente da Câmara de Barcelos e os restantes convidados, foram recebidos



A nova Escola Primária

Todos os convidados atravessaram então o terreiro da Escola por entre alas de simpáticas raparigas da freguesia, vestindo trajes regionais de Barcelos.

O Rev. pároco da freguesia, Sr. P.º Francisco Castilho procedeu à bênção do novo edifício, finda a qual, no seu terreiro, em tribuna armada ao ar livre se deu início a uma sessão solene.

Presidiu o Sr. Governador Civil de Braga, ladeado à direita pelos Srs.: Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara; Dr. Cerqueira Gomes, deputado; coronel Graciliano Marques, comandante distrital da L. P.; capitão Euclides de Barros, comandante distrital da P. S. P. e P.º Francisco Castilho e à esquerda pelos Snrs.: Dr. Mário Norton, Tenente-coronel Filipe

soas dos seus representantes, a construção da nova Escola.

Falaram depois para pôr em relevo a realização deste grande melhoramento e dissertarem sobre a função do ensino primário, ensino básico para a construção dum Portugal maior e melhor, a Sr.ª D. Maria Hortense Pinheiro dos Santos, o Sr. Padre Francisco Castilho que também pediu ao Sr. Governador Civil um subsídio para a Conferência de S. Vicente de Paulo, o Sr. Prof. Abílio Fernandes e o Sr. Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara que também agradeceu e se regosijou pela presença na festa da esposa do Sr. Governador Civil.

Por fim, encerrou a sessão o Sr. Governador Civil que exaltou a acção do actual Presidente da Câmara e do seu

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Correio das Aldeias

Cristelo, 29

Amigos de S. Humberto — A fim de se dedicarem com mais apreço ao desporto da caça, foram uns dias até Penamacor, os Snrs. Luís Dias Martins e António José da Fonseca, activo Regedor desta freguesia. Vieram satisfeitos com o passeio, e satisfeitíssimos com a abundância de caça que por lá encontraram.

Falecimento — No dia 20, tendo recebido os últimos sacramentos, faleceu o Snr. Manuel L. de Miranda, lavrador, viúvo, de 82 anos.

A família enlutada, especialmente a seu filho, Snr. Joaquim Lopes de Miranda, apresentamos os nossos pésames.

C. T. T. — Dentro de breves dias devem principiar os trabalhos para a instalação da aparelhagem própria para um partilhado de 20 telefones.

Magusto — Nas dependências da nossa residência paroquial foi oferecido às crianças da catequese um magusto, que foi servido pelas raparigas da Acção Católica.

Casamento — No passado dia 21 realizou-se o enlace matrimonial de Arlindo Mariz de Faria com Adélia Faria Pinheiro.

Assistiu-lhes o Rev. P.^o Abílio Mariz de Faria, irmão do noivo e o Pároco de S. Gregório, Melgaço, que na ocasião própria dirigiu aos nubentes uma tocante alocução.

Ao novo lar cristão desejamos as maiores felicidades.

C.

S. Verissimo, 28

Festas em honra de Sr.^a Luzia — É já nos próximos dias 11 e 12 de Dezembro, que nesta freguesia se vão realizar, pela primeira vez, grandiosas festas em honra de Santa Luzia que se venera na capelinha sita no lugar do Monte dos Moreiros.

O programa é o seguinte:

Dia 11 — Ao romper da madrugada uma salva de 21 tiros anunciará o início das grandiosas festas e às 14 horas começará a funcionar uma excelente cabine sonora, que transmitirá todos os actos referentes a esse dia.

À noite, uma procissão de velas, que sairá da capela para a igreja paroquial, havendo no final uma alocução.

Dia 12 — Às 9 horas entrada dum banda de música e às 11 horas, missa solene.

De tarde, terço e sermão por distinto orador sagrado, findo o qual sairá da igreja paroquial uma bem organizada procissão, onde se incorporará muitos anjos e as confrarias e associações religiosas.

Estas solenidades realizar-se-ão se o tempo o permitir.

Mês das almas — Terminou o mês das almas, que foi muito concorrido e iniciou-se a novena à Imaculada Conceição, que termina no dia 8 com a consagração do povo desta freguesia, com encerramento do Ano Mariano.

C.

Areias de Vilar, 28

Festa ao Menino Deus — Um grupo de rapazes, tenta levar a efeito a festa do Deus Menino, no Natal, comemorando, assim, o nascimento Daquele a quem tudo devemos. Que todos ofereçam ao Deus Menino, além das suas dádivas, orações de agradecimento pela paz interna que disfrutamos e pedindo para que do solo Pátrio seja eliminada a inveja de estranhos. Auxiliar os briosos rapazes, é cumprir um dever. Este ano, por amável deferência do muito digno gerente da Chenop nesta freguesia, vai esta festividade ter o concurso da energia eléctrica, que muito concorrerá para o seu êxito. Parabéns aos rapazes e honra para quem os anima a fazer mais e melhor.

Falecimento — Na freguesia da Pousa, faleceu no passado dia 25 a Snr.^a Catarina Ribeiro da Costa, de 36 anos de idade, esposa muito querida do industrial de padaria Snr. Alvaro de Jesus Machado. A desditosa Snr.^a era irmã do Rev. Padre José Carlos da Costa Seara, professor do Seminário Conciliar de Filosofia e cunhada do nosso amigo e proprietário nesta freguesia, Snr. José L. Barroso.

A toda a família em luto enviamos o nosso cartão de pesar.

Diversos — Para o Porto, com demora de algumas semanas, partiu o respeitável ancião Sr. Eduardo Chaves, professor aposentado e pai da Snr.^a D. Encarnação Chaves, professora oficial nesta freguesia.

Que volte em breve, pois faz-nos falta a sua simpática companhia.

— Em Adães, freguesia limítrofe e paroquiada pelo nosso rev. pároco Snr. P.^o Aurélio Soares, realizaram-se hoje, em conjunto as festas do Sagrado Coração de Jesus e do Santíssimo Sacramento.

As práticas preparatórias estiveram a cargo do pároco de Ferreiros-Braga, que agradou plenamente.

De tarde saíu uma procissão Eucarística, sendo muito concorrida.

C.

António Teixeira

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Óptimo acabamento
Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.^o, por cima da Casa dos Móveis

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8598

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões . Reior X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 194 Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças

da boca e dos dentes—Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.^o

Residência: C. Camilo C. Branco, 69

Telefone 8521

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia OLIVEIRA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto

Arvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.^{os}, L.^{da}

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO



Casa Térrea — Vende-se

Em Barcelinhos, no lugar dos Penedos.

Informa esta Redacção.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Lagar de azeite Santo António

Montado com todos os requisitos modernos ao serviço da lavoura nortenha.

COMPRA E RECOLHA DE AZEITONA

Esmerado fabrico de azeite

Largo da Estação

Telefones { 8584
8442

BARCELOS

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**

**A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.**

A CONFIDENTE

**A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S.^{TA} CATARINA, 108-2.^o
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)**

1.200\$00

é a quantia que vos custa um moínho para adaptar

aos vossos motores de rega. Fornecemos material para todas as moagens seja qual for o seu motor. Se quiserdes moer com lucro consultai a casa

MARTINS & IRMÃO

Avenida Alcaldes de Faria, 138 — BARCELOS

Tinturaria Porto

Filial: Rua Barjona de Freitas, 9 — BARCELOS

Deseja V. Ex.^a andar impecavelmente vestido? Entregue as suas roupas aos cuidados técnicos desta tinturaria que as renovará por uma importância insignificante.

Tem a sua sede na Póvoa de Varzim e filiais em Vila do Conde, Maia, Santo Tirso, Porto e Esposende

SARRABULHO à moda de Barcelos — Todos os Domingos no Restaurante Pérola da Avenida



QUINZENA LITERÁRIA

UM GRANDE ESCRITOR CONTEMPORÂNEO

O escritor é um homem que assume, pela sua atitude, grave responsabilidade perante o público e, especialmente, perante público leitor.

A sua obra pode abrir clareiras de luz ou cavar túmulos de desgraça.

As almas podem agradecer e bendizer a hora em que se alimentaram nas obras dos escritores ou amaldiçoar o dia em que sorveram o veneno da morte através desses livros. Importa, por isso, ter bem vivo o culto da responsabilidade quando se escreve para o público.

Não podemos, também, considerar o escritor pelo número de obras publicadas, nem mesmo, pela aura de simpatia e pelo número de leitores que o seguem entusiasmadamente.

Há-de, em boa verdade, atender-se a outros predicados para contarmos como bom o escritor em estudo.

Toda a obra tem um valor intrínseco, tanto maior quanto apreende a vida e a verdade, com a luz da actualidade, não as separando formalmente das verdades eternas — certezas em que toda a obra do coração ou da inteligência tem de assentar.

Num escritor, além dos dotes do espírito e dos primores da sensibilidade, há que reflectir-se sobre o rumo dado às suas obras, de maneira, a encontrar a trajetória dum pensamento inteiramente unido à Verdade.

Dentro do relativismo das coisas o escritor sério tem algo de absoluto, no sentido de imorredouro e consequente.

Na sua obra, ao longo dos milhares de páginas, há-de espelhar sempre um fim que se baseia na certeza dum destino que, para ser humanamente considerado, terá de ser divino.

Por isso, uma obra não pode ser feita de negações

sob pena de trair uma missão imanente mas há-de traduzir uma verdade que, para o ser, terá logicamente de reflectir, em cambiantes humanos embora, a Eterna Verdade.

Leio a obra de Manuel Anselmo e reconheço-a enquadrada dentro dos princípios expostos.

É obra criadora de beleza formal e capaz de construir edificação moral de relevo.

Não se lê este escritor sem que a alma se sinta tocada de emoção e o descrente reconheça uma doce e amarga nostalgia de rumo... de Deus. É obra seriamente pensada e firmemente alicerçada onde, a par disso que é muito importante, se veste a ideia com primores de estilo por vezes tocado do halo suave, enfeitante, da poesia.

Manuel Anselmo poderá ser apreciado sob vários aspectos e quem, mais tarde, houver de inventariar os valores intelectuais deste século, será obrigado a focar este espírito gentil e subtil sob várias facetas para o traduzir totalmente.

Pensador, ensaísta, poeta, escritor de ficção, jornalista, filósofo, doutrinador são ângulos em que se espelha o talento de Manuel Anselmo.

A sua obra, de forte estrutura filosófica, assenta na solidez dos princípios consagrados através das idades e respira o perfume suave e firme da cultura escolástica.

Manuel Anselmo é espírito aberto aos problemas mais subtis e arriscados do espírito humano e enfrenta, com firmeza e sinceridade, a solução mais conveniente, embora aparentemente ousada, mas sempre defendida pelos eternos valores do espírito.

É já grande o número de obras publicadas mas muito mais encantador o poten-

CONCILIAZIONE...

À sombra da Basilica de São Pedro no Vaticano (afirmam-no as gazetas e magazines...), estende-se já em Roma, nas proximidades do enclave católico, a Via della Conciliazione, onde habita no 44, um homem austero, o Ministro demissionário dos Estrangeiros, Piccioni, vítima indirecta da sangrenta questão Montesi.

Wilma, a linda e desventurada Montesi, rapariga de vida dupla e vedeta «campioníssima» depois de encontrada morta na praia de Ostia, serve nesta actualidade inquietante, de instrumento de guerra a manobrar pela garra «imaculada» dos comunistas, conhecidos caudilhos da «pureza»...

Desprezando (embora não ignorando...) a subversiva finalidade política da campanha vermelha, focamos o seu aspecto moral, social, religioso.

A «conciliazione» do verdadeiro e do falso escol (mal dos males), enche de podridão e desgraça um processo de tal volume, que, para o folhear e estudar foi escolhido um Magistrado hercúleo — o incorruptível Juiz Sepe.

A «conciliazione» que seria burlesca se não fôra dramática, do «comunismo» e «democracia-cristã» a quando da «épica» libertação, começa produzindo os seus atómicos efeitos, transformando um crime a investigar pela policia de costumes, um processo de chantagem política.

A «conciliazione» inconcebível que permitiu durante uma quadra sinistra, lançar uma suposta ponte entre o Bem e o mal, amontoa hoje destroços sanguinolentos sobre lamacentos destroços.

No eterno combate, a política pouco ou nada tem a perder, sendo como é, a fraqueza humana em demanda ambiciosa do «poder», ao contrário da Religião que possui em si o poder divino em demanda misericordiosa da fraqueza humana!

E entre os dois poderes, não é, supomos, o absoluto que precisará de uma comprometedora «conciliazione» com o efémero...

Rosado Fernandes

cial de inteligência em criação artística deste escritor. Por isso o futuro o consagrará definitivamente.

A. ROCHA MARTINS

Resignação

No silêncio total da madrugada,
Veio alguém até junto do meu leito
E, cruzando-me as mãos por sobre o peito
As amarrou, depois, e foi-se embora.

Quando acordei, mais tarde, à luz da aurora,
Pus-me a gritar e a fazer perguntas:
— Quem foi o criminoso e o ladrão
Que as minhas mãos atou assim tão juntas
E com tão forte corda e com nó cego?

Mas às minhas perguntas veio então
Nova pergunta em que não mais sossego:

— Seria acaso eu, sonhando, quem
Misteriosamente atou meus braços?
E o ladrão serei eu, e mais ninguém?

E torcem-se-me os braços nas algemas
E não posso estendê-los em abraços.

Mas inda ao menos me ficou, por bem
E por esmola, a posse desta voz
Que assim gritando vai os meus poemas!

Do livro no prelo:

História do menino indiscreto

Cruz Pontes

Acontecimentos Literários

«O Problema do Homem e a Realidade Divina»

Já se encontra à venda o novo livro do escritor Alberto da Rocha Martins intitulado «O Problema do Homem e a Realidade Divina». É um livro de análise psicológica aos problemas mais íntimos do Homem e de orientação no sentido de resolver, dentro dum teísmo racional, esses dramas e angústias. Impresso e composto nas afamadas oficinas da Tipografia «Vitória», de Barcelos.

A Terra Onde o Homem Vive

Sai, dentro de dias, à luz da publicidade um notável volume de contos do Poeta e distinto prosador Amândio César. Será, pelo que dele já conhecemos, a consagração do grande poeta na difícil arte de contar.

Prosa vigorosa e expressão cheia de encanto a vestirem um enredo empolgante.

É edição da revista bracarense «4 Ventos» e é impresso nas oficinas da Livraria Cruz, de Braga.

História do Menino Indiscreto

Encontra-se no prelo mais um livro de versos do Poeta José Maria Cruz Pontes, aluno da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Professor do Liceu de Braga.

Poeta mimoso, com a nostalgia do mar, dá-nos sempre versos de encanto e, por isso, aguardamos ansiosamente o seu novo livro.

Os mortos nada sentem...

— À memória do Grande Arquitecto Marques da Silva —

Os mortos nada sentem, creio-o eu...
O coração parou e tudo pára...
A Alma é da geena e é do Céu,
A matéria é da terra, a terra avara...

Nada sentem os mortos... Quem morreu
Descansa a grande dor, a vida amara...
Por fim na cova fria ou mausoléu
Dos ossos o podrido se separa...

Melhor, melhor o morto não sentir,
Melhor o esqueleto nada ouvir,
E a caveira ser de olhar vazio...

Ah! se o morto sentisse, ó dor, ó dor!
Se o morto visse, ouvisse, que terror!
Segunda vez o morto morreria...

Novembro de 1954

DELFINO DE GUIMARÃES